

# EXU É IMPORTANTE? EXTREMAMENTE!

Com certeza a frase “Sem Exu não se faz nada!” está correta, porém a gente só olha essa frase pelo lado bonitinho, sem prestar atenção que a reflexão pode nos levar a entender que o NADA inclui tanto o bem quanto o mal.

Eis o motivo que muitos dos antigos médiuns de Umbanda, respeitavam Exu, tinham reverência pelos mesmos, mas não se dobravam como seus escravos. Infelizmente, esse é um cenário esquecido hoje.

Os médiuns sabiam que determinadas moléstias e demandas eram sim perpetradas por exus. Sabiam também que eles atuavam com o método do escambo, da “paga”, da troca, etc.

Assim, se evocavam determinado Exu para fazer algo maligno, o médium sabendo qual era o objetivo da demanda, tinha noção de qual Exu havia sido o causador e oferendava-o de forma correta com a “paga” necessária e o mesmo desistia do intento maligno. Pense pela lógica, ele recebeu o pagamento DUAS vezes. Exus não são éticos! A ética é um recurso da direita<sup>1</sup>, apenas.

Além disto, devemos sempre lembrar que nem todos exus foram figuras com existência humana. Existem diversos encantados, que são forças naturais e que por tal, também não compreendem ou possuem a ética humana e o discernimento entre o bem e o mal que nós possuímos. Sua realidade é diferente, não é possível julgar isso pela nossa visão de justiça.

---

1. Novamente um termo de Umbanda e que não é atrelado ao campo político e social.

O que vemos hoje é que exu faz tudo, corta demanda, protege o filho e inclusive é um grande amigo e um ser iluminado. Vemos Exus que parecem personagens de literatura adolescente, personagens de RPG ou Super-heróis, além de Cavaleiros Templários e afins. Isso é apenas ilusão, exu é exu e ponto final.

Dentro das ciências ocultistas, quem cuida de exu é a Quimbanda. A mesma que trabalha alinhada com a Umbanda e é uma corrente de suporte, uma linha auxiliar, uma força de trabalho sempre GERENCIADA e COMANDADA pela direita.

Quando vem um exu se manifestar no terreiro, ele está sendo puxado por uma entidade de direita e está sobre a supervisão desta.

Cansei de ver isso onde frequentei, quando há a necessidade de um trabalho de Exu – coisa que não é tão frequente quanto os neo-umbandistas levam a crer – o Caboclo ou Preto-Velho dá a clara ordem do que ele tem que fazer, instruí seu cambone e diz para que não seja feito nada além da “cartilha” que ele acabou de “rezar”.

Na Umbanda tradicional dizemos que o Chefe-de-Coroa é o responsável por permitir que as entidades se manifestem mediunicamente.

Ele realmente é o DONO da sua mediunidade, sem a permissão dele, ninguém pode usar o aparelho mediúnico ou cavalo. Nem em casos de possessão isso se perde.

Caso haja um desequilíbrio desses, com certeza é devido a necessidade e merecimento, além do respeito ao livre-arbítrio.

Exu, assim como nenhuma outra entidade, se manifesta a seu bel prazer ou porque quer. As entidades de Umbanda – e no espiritismo também, vide o subtítulo do Livro dos Médiuns – se dá sempre através de

evocações, por isso a existência dos pontos-cantados<sup>2</sup>.

Na estrutura da Quimbanda, as coisas são divididas de forma muito similar ao lado da Umbanda. Existem linhas, falanges e sub-falanges. Cada Exu tem uma especialidade e atua em determinado campo. Porém nem todos são entidades que incorporam e o médium não possui um Exu “para chamar de seu”.

Os Exus são entidades que de alguma forma, possuem realmente uma ligação com o médium e com todo o corpo de espíritos que servem juntamente ao médium. Podem ser espíritos que foram resgatados das trevas, podem ser espíritos que foram combatidos pela direita e despertaram para o trabalho na Umbanda.

Podem haver diversas motivações, porém eles nunca serão propriedade do médium.

Chamar de “cumpadre” é uma forma muito mais agradável para eles, do que chamá-los de guardião, por exemplo. Colocaram essa nomenclatura e então o Exu virou anjo-da-guarda, do dia pra noite. Exu não guarda, Exu é executor. Os verdadeiros guardiões militam na linha de Ogum, do lado direito.

Esse texto já está muito extenso e vou fechando o assunto, temporariamente. Sei que o mesmo pode gerar muito atrito, pode gerar incômodo e inclusive causar alguma discussão. Isso é comum, já estou acostumado e sei que ocorre toda vez que as estruturas de crença de alguém são abaladas.

---

2. Este não é o único método evocatório, podendo também ser feita a chamada, o conjuro e até mesmo uma convocação mental inconsciente.

Porém, o tempo é um Sábio, que conforme passa, as coisas vão se assentando. Hoje posso dizer que muitos dos que me enviaram os piores tipos de emanções possíveis, com refutações pautadas na repetição de textos escritos, pararam pra pensar e viram certa coerência nesse discurso que eu defendo. Assim como os Exus, um dia perceberam que poderiam ganhar mais tanto na Quimbanda, quanto na Umbanda. Então, Saravá a Umbanda e Saravá a Quimbanda.